

Amanhã, estarei no Rio Grande do Sul para abrir a 23ª Festa da Uva, de Caxias do Sul. A festa deve ser visitada por 500 mil pessoas até o dia 10 de março. O Estado é o maior produtor de uva do País. Todos os anos são colhidas de 350 a 400 milhões de quilos de uva. Isso faz com que o Rio Grande do Sul também ostente o título de campeão nacional de produção de vinho.

Hoje, 200 mil gaúchos vivem da produção da uva e do vinho. Sei que o setor sofre com a concorrência estrangeira, mas o Governo Federal está fazendo a sua parte para evitar que essa concorrência seja desleal. Já determinei ao Ministério da Agricultura que seja mais rigoroso na fiscalização e no controle da qualidade dos nossos vinhos e dos importados. Afinal de contas, reconhecemos se o vinho é bom não simplesmente pela garrafa, pelo rótulo estrangeiro, mas pela qualidade. E o vinho produzido pelos gaúchos é muito apreciado aqui no Brasil e também no exterior.

Este ano, os produtores de uva enfrentaram dificuldades na hora de vender a produção, porque as cooperativas de vinho estão em crise.

Para resolver esse problema, nós estendemos a eles o EGF, que é um empréstimo do Governo Federal. Foi a primeira vez que os produtores de uva foram beneficiados com o EGF. Fizemos isso porque a agricultura é uma das prioridades do Governo.

No ano passado, produzimos 80 milhões de toneladas de grãos. Agora, em 96, a safra será um pouco menor. Apesar disso, a renda do

setor agrícola vai aumentar em torno de 20%, porque a safra vai ser comercializada a preços melhores.

Como consequência do aumento da renda, o agricultor terá mais condições de pagar suas contas, e na cidade haverá aumento nas vendas. No geral, teremos mais dinheiro no bolso e vamos consumir mais. Quando a agricultura vai bem, o País vai bem.

Essa recuperação na agricultura acontece porque o Governo tomou as medidas na hora certa. E também por outros motivos: o aumento de preço de alguns produtos nos Estados Unidos animou os nossos agricultores na hora de decidir o que plantar; e o baixo nível dos estoques mundiais de alimentos provocou uma recuperação nos preços da soja, do milho e do trigo aqui no Brasil.

Em 96, a safra de trigo pode chegar a 3 milhões de toneladas e a produção de café deve se recuperar, atingindo 23 milhões de sacas.

No ano passado, falava-se que a renda do agricultor tinha caído 9 bilhões de reais. Isso não aconteceu. A queda foi menor, em torno de 4 bilhões de reais. Temia-se que a área plantada do País caísse de 20% a 30%. Isso também não aconteceu. O Governo conseguiu reverter a onda de pessimismo, e a área plantada teve um queda menor, de 7%.

O dinheiro com juros reduzidos para o plantio chegou a tempo nos bancos.

Este ano, vamos cumprir religiosamente o calendário agrícola. E, mais: para diminuir a incerteza no campo, todas as medidas do Governo para a agricultura serão anunciadas com antecedência. As regras para comercialização da safra de verão já foram divulgadas. Os recursos para o plantio da safra de trigo vão ser liberados a partir de março. Portanto, os agricultores podem se preparar com bastante antecedência, podem definir a área a ser plantada, reservar a semente e plantar na época correta.

Tudo isso vai ajudar, e muito, na recuperação da renda no campo.

Os agricultores terão preços melhores para os seus produtos, o que não significará preços maiores para o consumidor; ao contrário: os preços deverão inclusive cair com a safra de verão, que começou a ser colhida este mês.

Neste ano, o agricultor e o consumidor vão ganhar, como é justo. Por tudo isso, vamos fortalecer o Plano Real e manter o consumo de alimentos.

A população de baixa renda vai continuar se alimentando melhor, como vem acontecendo desde o início do Real, e isso será possível porque manteremos a inflação em baixa, porque teremos uma boa produção de alimentos, porque o Governo conta com um estoque elevado de grãos para abastecer o mercado e ainda pode importar para suprir eventuais quedas de safras.

No ano passado, a agricultura ajudou muito o Plano Real, apesar da crise, que chegou a ameaçar o produtor. Mas o Governo renegociou dívidas passadas, fixou a taxa de juros em 16% ao ano, aumentou o volume de recursos para custeio da safra, enfim, plantou as sementes para a agricultura se recuperar e colher um bom aumento da renda agora em 96.